

# Análise dos processos educativos de trabalhadores de saúde em unidade básica: a construção da prática de educação permanente

## Fabiana Santos Lucena<sup>1</sup>, Marina Peduzzi<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluna de Graduação da EEUSP, bolsista PIBIC FAPESP, <sup>2</sup>Professor Doutor da EEUSP

### 1. Objetivos

Esta pesquisa tem por objetivo geral analisar os processos educativos de trabalhadores de saúde em unidade básica e os objetivos específicos de: analisar o perfil dos trabalhadores e das equipes de saúde e identificar, classificar e analisar os processos educativos. Justifica-se pela relevância dos recursos humanos e sua qualificação para a obtenção dos objetivos dos serviços de saúde.

### 2. Material e/ou métodos

O estudo foi realizado em uma unidade básica com o modelo de atenção orientado segundo as Ações Programáticas em Saúde e Saúde da Família. A coleta de dados realizou-se através de dois questionários: de caracterização dos trabalhadores de saúde e de caracterização dos processos educativos de trabalhadores e entrevistas gravadas com gerentes. As informações coletadas foram armazenadas em um banco de dados em Excel e analisadas com estatística descritiva e as entrevistas transcritas e analisadas com base no quadro teórico-conceitual da educação permanente em saúde, educação continuada, integralidade e trabalho em equipe.

### 3. Resultados e discussão

Os trabalhadores de saúde da unidade pesquisada mostram um perfil no qual a maioria é do sexo feminino, na faixa etária de 41 a 50 anos e cujo vínculo empregatício é CLT. Observa-se que a maioria dos trabalhadores está inserida em equipes de trabalho da área assistencial e que, nestas, predomina o perfil de formação e prática biomédico em relação ao psicossocial.

Identificaram-se sessenta e duas atividades educativas, predominando atividades de promoção, prevenção e recuperação da saúde e reunião entre profissionais, ambas com 21% do total. Importante destacar a supervisão do trabalho como atividade educativa, que evidencia a concepção de educação permanente, pois permite a reflexão sobre a prática. A maior parte das atividades emergem de demandas internas e ocorrem internamente no serviço, o que também sugere a concepção

de educação permanente, em que as atividades educativas surgem da problematização da prática. Utilizam-se majoritariamente estratégias de ensino participativas, também tendendo à educação permanente visto que possibilita a construção de uma nova maneira de pensar e agir em saúde. No que se refere às entrevistas com os gerentes, observa-se que há consonância entre a caracterização dos processos educativos e o modo como a gerência pensa a educação dos trabalhadores de saúde inseridos no serviço, ancorada no cotidiano do trabalho.

### 4. Conclusões

Através do resultado do estudo dessa unidade, observa-se a presença marcante da concepção e da prática de educação permanente em saúde, em concordância com a atual política pública de recursos humanos em saúde. Contudo, também se nota a persistência de algumas características das atividades educativas que remetem à concepção de educação continuada, o que mostra um processo em construção da nova prática educativa.

### 5. Referências bibliográficas

- Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis* 2004; 14(1):41-65.  
Souza AMA, Galvão EA, Santos I, Roschke MA. Processo educativo nos serviços de saúde. In: Santana JP, Castro JL (organizadores) Capacitação e desenvolvimento de recursos humanos de saúde CADRHU. Brasília: Ministério da saúde. Organização Pan-Americana da saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 1999. p. 215-32.